

Ortopedia do HRT vive caos por falta de médico

JULIANNA DE CARVALHO

O setor de Ortopedia do pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) ficou fechado durante parte da manhã de ontem, deixando dezenas de pessoas à espera de atendimento por várias horas. Os dois únicos ortopedistas do turno tiveram de atender a cirurgias de emergência e não havia médicos para substituí-los. Os trabalhos só voltaram ao normal no início da tarde. Segundo o chefe da equipe do pronto-socorro, Otávio Rodrigues, este é um problema crônico do hospital que está sobrecarregado com a grande demanda de pacientes vindos do Entorno, Ceilândia, Samambaia e Brazlândia.

"No sábado também tivemos de fechar este setor do pronto-socorro, que juntamente com a parte de Clínica Geral são os mais afetados pela grande procura e falta de médicos", disse o chefe da equipe. Ele explica que às vezes chegam casos de fraturas, que são prioridade nos atendimentos, e os médicos têm de ir imediatamente para a sala de cirurgia. A cada turno do hospital existem 15 médicos trabalhando no pronto-socorro, entre clínicos gerais, ortopedistas, ginecologistas, pediatras e cirurgiões. De acordo com Rodrigues, seriam necessários 30 para um atendimento melhor.

Crise — Até as 16h15 de ontem, os médicos do pronto-socorro tinham atendido 700 pacientes. Segundo o chefe da Ortopedia, Messias Froes, cerca de oito mil pessoas passam pelo setor todos os meses. "O maior problema que enfrentamos é com a própria população, que é mal-acostumada. Qualquer coisa eles procuram o pronto-socorro, em vez de ir para os ambulatórios", argumenta Froes. "Isto poderia ser resolvido nos postos de saúde. Mas sei que muitas vezes não há médicos para atender lá", ressaltou o ortopedista. Ele acrescentou que somente na última semana, dois médicos pediram demissão por causa do baixo salário, piorando a situação.

"O salário inicial líquido de um médico está em R\$ 700,00. Por isso ninguém quer trabalhar mais nos hospitais públicos", afirmou

Fotos: Tony Winston



Com apenas dois ortopedistas para atender pacientes do Entorno e satélites, o HRT pede socorro

Otávio Rodrigues. Ele lembra que no último concurso para clínico geral foram oferecidas 100 vagas e apenas 10 foram preenchidas. "E destes sei que já existem algumas demissões", declarou o chefe do pronto-socorro. Aliado ao problema dos baixos salários dos médicos e grande demanda por populações vizinhas, segundo Messias Froes, está a questão da falta de ampliação do HRT. "Desde que foi fundado o hospital não cresceu", disse.

Pacientes — Durante três horas Marilene Fonseca esperou para ser atendida no setor de Ortopedia. Com o braço quebrado ela só precisava da assistência de profissionais que retirasse seu gesso. "Estou esperando desde 13h00 e são 16h00", contou Marilene. Laureano Queirós ficou de 9h00 às 16h00 sentado no chão, esperando para ser atendido. "Ninguém me explica por que não me atendem", reclamou o paciente. Ele disse que estava com o pé inchado e doendo muito por causa de um tombo. "Eu fiquei bêbado, cai e os bombeiros me trouxeram para cá", relatou Laureano, se arrastando pelo chão enquanto falava. Somente às 16h30 ele foi colocado em uma cadeira de rodas e levado para um dos consultórios de atendimento.



Muitos pacientes com fraturas tiveram de suportar a dor nas filas